



## ***Esperar uma ambulância: uma situação-problema ao habitar um conjunto habitacional popular do Morar Feliz em Campos dos Goytacazes/RJ***

Diogo da Cruz Ferreira, Hernán Armando Mamani, Teresa de Jesus Peixoto Faria

Nesta comunicação, proponho compreender os efeitos de um programa habitacional popular na rotina de moradores removidos de “áreas de riscos” ao habitar um conjunto edificado no quadro do programa Morar Feliz em 2011. O problema da pesquisa consiste em compreender desde a elaboração do problema moradia popular aos sentidos e significados que os residentes selecionados atribuem a expressão “ser morador das casinhas” em uma circunstância social. *Esperar uma ambulância* é uma das situações que observei durante a *observação de inspiração etnográfica* que realizei por dois anos (2016-2017) no conjunto habitacional Novo Jockey. Ao *esperar uma ambulância* junto aos familiares de uma *interlocutora privilegiada*, eles problematizaram os modos segundos os quais habitam uma “casinha popular” e os seus problemas cotidianos. Deste modo, a comunicação analisará, de um lado, as “promessas” dos agentes públicos durante a construção do programa Morar Feliz, os quais associaram “felicidade” e “morar” e anunciaram que estavam “transformando royalties em qualidade de vida”, por outro lado, a expressão “ser morador das casinhas” indica formas de avaliações morais e os *estigmas* que emergem nas interações cotidianas, a qual associa o local de moradia em um sentido jocoso, retomando a noção de *classe perigosa*. A fixação e expansão do tráfico de drogas no conjunto habitacional também contribui neste processo de estigmatização, reconfigura o conjunto da sociabilidade urbana e popular e coloca à prova o habitar neste contexto, ameaçando a manutenção, a dignidade, a identidade e visibilidade no espaço público urbano e democrático.

**Palavras-chave:** Moradia popular, Habitar, Espaço público.

**Instituição de fomento:** FAPERJ